

poder

# Ciro escolhe pupilo de Duda Mendonça como seu marqueteiro

Contratação de Manoel Canabarro deverá ser formalizada até o final deste mês pelo pré-candidato à Presidência pelo PDT

Gustavo Uribe

BRASÍLIA O pré-candidato do PDT à sucessão presidencial, **Ciro Gomes**, optou por uma solução caseira e escolheu o jornalista Manoel Canabarro para o comando do marketing de sua campanha eleitoral. Considerado pupilo do publicitário Duda Mendonça, ele atua há mais de dez anos nas disputas eleitorais no Ceará e setornou um dos principais conselheiros de imagem dos irmãos **Ciro e Cid Gomes**.

O presidente nacional do PDT, **Carlos Lupi**, tem fechado os últimos detalhes para a contratação do marqueteiro. O contrato, que já começou a ser formulado, deve ser assinado até o final deste mês.

Ciro conheceu Canabarro em 2006 pelas mãos de Duda, que foi um dos principais personagens do mensalão. Na época, um ano depois da deflagração do escândalo, ele sondou publicitário para coordenar a campanha de Cid ao governo cearense. Duda não pôde realizar o

trabalho e indicou Canabarro, que fazia parte de sua equipe de publicidade. A personalidade do jornalista é comparada por quem trabalhou com ele com a de **Ciro: "teimosa" e "difícil"**.

"Ele é como o **Ciro**. O **Ciro** tem um estilo direto, mas consegue ser educado e gentil", disse Duda à **Folha**.

Nos últimos anos, Canabarro ganhou prestígio como marqueteiro e obteve uma sequência de vitórias em campanhas municipais e estaduais no Ceará. Ele não teve a mesma sorte, porém, em São Paulo.

Em 2004, ele assumiu de última hora a campanha de Marta Suplicy à prefeitura, que acabou derrotada. Ele foi escalado após a prisão de Duda, detido em flagrante quando participava de um rinha de galo no Rio de Janeiro.

Em 2012, ele participou da equipe de marketing da campanha de **Gabriel Chalita** a prefeito. A candidatura terminou em quarto lugar, com 13,6% dos votos válidos.

Ciro deve lançar o seu programa de governo em junho com foco em propostas para geração de emprego. Uma das ideias é estimular políticas na área da construção civil, umas das que mais têm criado postos de trabalho no país.

A plataforma do pré-candidato tem sido preparada com a contribuição dos economistas **Nelson Marconi** e **Mauro Benevides Filho**. Para elaborá-la, **Ciro** tem conversado quinzenalmente com o filósofo **Mangabeira Unger**, que foi ministro de **Luiz Inácio Lula da Silva** e **Dilma Rousseff**.

Na área econômica, o programa adotará uma postura desenvolvimentista, com o poder público tendo papel relevante no crescimento econômico. Ele também estabelecerá limites para a privatização de empresas estatais.

A ideia é que **Ciro** seja oficializado candidato presidencial, em 20 de julho, sem definir o nome do vice. O PDT quer esperar até o último momento para tentar viabilizar uma dobradinha com PT ou PSB.



Ciro Gomes, pré-candidato do PDT à Presidência da República. André Feltes/Folhapress

## Após perseguição, índios voltam a construir malocas

Fabiano Maisonvave

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA (AM) Quando o baniuua Luiz Laureano nasceu, em meados dos anos 1940, toda a sua aldeia cabia na maloca.

Então vieram os missionários salesianos e evangélicos. De repente, a habitação coletiva virou pecado — e que cada família tivesse a sua casa.

A mudança foi avassaladora. Após o processo de cristianização do Alto Rio Negro, entre os anos 1920 e 1950, contavam-se nos dedos as aldeias com malocas, todas em áreas de difícil acesso, na fronteira com a Colômbia.

Já morando na cidade de São Gabriel da Cachoeira, Laureano concluiu que a mudança de hábito não fazia sentido. Em 2005, decidiu erguer a sua própria maloca, na cidade mesmo. Na quinta (19), Dia do Índio, a liderança baniuua reinaugurou a maloca com uma grande festa na comunidade de Itacoatiara-Mirim, a cerca de 15 minutos de carro do centro de São Gabriel.

A 850 km em linha reta a oeste de Manaus, trata-se do município mais indígena do Brasil, com 23 etnias que compõem 90% da população de 44 mil habitantes.

Foi o fim de cinco meses de trabalho, que contou com voluntários e até um crowdfunding na internet que arrecadou R\$ 20 mil. Parte do dinheiro foi usada para buscar a palha da palmeira caraná, a um dia de barco da cidade.

"Estou evangélico, mas não deixo a minha cultura. Não sou filho de Abraão, sou filho da cachoeira Uapui", diz Laureano, em referência à origem mítica de seu povo.

O baniuua conta que os missionários chegaram à sua aldeia em 1947. Além de convencer de que viver sob o mesmo teto era coisa de Satanás, os missionários impuseram a roupa e roubaram as pedras sagradas dos pajés. "Hoje não tem mais pajé, benzedor, cacique", lamenta.

"Eles eram o Taleban católico", diz o assessor do Instituto Socioambiental (ISA) **Pieter-Jan van der Veld**. "A maloca era o centro da cultura. Quando os missionários queriam mudar a cultura, o pri-

meiro alvo era a maloca."

Essa não é a única maloca de São Gabriel — a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro também tem a sua. Foi construída por Laureano, um dos poucos que mantém o conhecimento na região.

Há 21 anos no Alto Rio Negro, Van der Veld, 54, diz que algumas aldeias voltaram a ter malocas, graças ao surgimento do movimento indígena organizado e à linha mais moderada adotada pela Igreja Católica.

O processo, no entanto, é lento. Há 20 anos, havia 5 malocas. Atualmente, são 11, na conta de Van der Veld. Em todo o Alto Rio Negro, são 420 comunidades indígenas.

As novas malocas mudaram de função. De moradia, passaram a ser usadas apenas para festas, reuniões, pajelações e outras atividades tradicionais. Feliz com a reinauguração, Laureano diz que abriu a sua maloca a visitantes interessados na cultura indígena. E que, mesmo sem os cinco filhos, continuará morando ali com a mulher. "Não gosto de casa pequena."

O jornalista viajou a convite do ISA

## SER OU NÃO SER

Celebridades que devem disputar as eleições deste ano



**Alexandre Frota**  
• Ator  
• PSL-SP  
• Câmara dos Deputados



**MC Carol**  
• Cantora  
• PCdoB-RJ  
• Assembleia Legislativa ou Câmara dos Deputados



**Bernardinho**  
• Ex-treinador de vôlei  
• Novo-RJ  
• Governo do estado



**Dr. Rey**  
• Cirurgião plástico  
• PRB-SP  
• Câmara dos Deputados

## Ainda não definiram ou declararam



**Otávio Mesquita**  
• Apresentador de TV  
• DEM-SP  
• Câmara dos Deputados



**Tiffany Abreu**  
• Jogadora de vôlei  
• MDB-SP  
• Câmara dos Deputados

## Filiaram-se a partidos, mas não vão disputar eleições



**Beto Barbosa**  
• Cantor de lambada  
• PRB-CE



**Datena**  
• Apresentador de TV  
• DEM-SP



**Fábio Assunção**  
• Ator  
• PT-RJ



**Ronaldinho Gaúcho**  
• Ex-jogador de futebol  
• PRB-DF



**Tássia Camargo**  
• Atriz  
• PT-RJ



**Vanderlei Luxemburgo**  
• Treinador de futebol  
• PSB-TO

## Em cenário polarizado, celebridades entram na corrida eleitoral

João Pedro Pitombo e Gêssica Brandino

SALVADOR E SÃO PAULO Com jaleco entreaberto, estetoscópio sobre os ombros e bandeira do Brasil nas mãos, **Dr. Rey** posiciona a câmera e começa a discursar com um forte sotaque americano.

"Qreodos Brazil, vocês deeeeemais. Eu me prrrreocupo vocês. Sonho com Brazil prrrrimeiro mundo", diz o cirurgião plástico de celebridades radicado nos Estados Unidos e protagonista de um reality show na tevê. Ele conta que disputará uma cadeira na Câmara dos Deputados pelo PRB.

Nas eleições de outubro, terá um adversário de peso na busca pelo voto do segmento conservador em São Paulo: o ex-ator pornô **Alexandre Frota**, que filiou-se ao PSL de **Jair Bolsonaro** e também vai tentar ser deputado federal.

Eles não são as únicas celebridades do meio artístico e do esporte que pretendem disputar as eleições deste ano. Nomes como o apresentador **Otávio Mesquita**, a funkeira **MC Carol** e o ex-treinador de vôlei **Bernardinho** podem surgir nas urnas.

A aposta em nomes já conhecidos é uma estratégia dos partidos para enfrentar um cenário de campanha eleitoral curta e com orçamento restrito.

A ideia é tentar repetir performances como a do deputado federal **Tiririca** (PR-SP) — depois de dois mandatos e votações que superaram 1 milhão de votos, o palhaço vai se aposentar da política.

Com os votos excedentes, acima do coeficiente eleitoral, os partidos pretendem ajudar a eleger outros candidatos da mesma coligação.

O cenário de polarização também fez muitos artistas descerem do muro e se filiarem a partidos nas vésperas das eleições deste ano.

O PCdoB aposta na cantora de funk **MC Carol** como candidata a deputada estadual no Rio de Janeiro. Com discurso feminista, ela vai para a disputa com o apoio da União da Juventude Socialista, que a apresentou como uma "mulher que conhece a realidade nua e crua" do Rio.

No lado oposto, **Otávio Mesquita** diz estar com o "pisca alerta ligado" para o cenário político. Afirma ter recuado de disputar uma va-

ga de deputado federal, mas se vier um redemoinho pode voltar a considerar a candidatura. Conta que se filiou ao DEM "num impulso de brasilidade", frente à chance de o PT voltar ao poder.

"Se ficarmos sem fazer nada, esse país vai para o fundo do poço", declara o apresentador, que diz ter sido aconselhado a entrar na disputa para renovar o Congresso.

Outros artistas como o ator **Fábio Assunção** (PT), a atriz **Tássia Camargo** (PT) e o apresentador **Datena** (DEM) não serão candidatos, a despeito da filiação partidária.

Já os nomes ligados ao esporte são aposta de renovação na disputa por cargos majoritários. A ideia replica exemplos de sucesso como o do ex-jogador **Romário** (Pode), eleito senador pelo Rio em 2014 e neste ano candidato ao governo do Estado.

O ex-treinador de vôlei **Bernardinho** é cotado para ser candidato ao governo do Rio pelo partido Novo, mas enfrenta resistência da família.

No Distrito Federal, o ex-jogador **Ronaldinho Gaúcho** filiou-se ao PRB com expectativa de disputar uma cadeira no Senado, mas desistiu da candidatura.

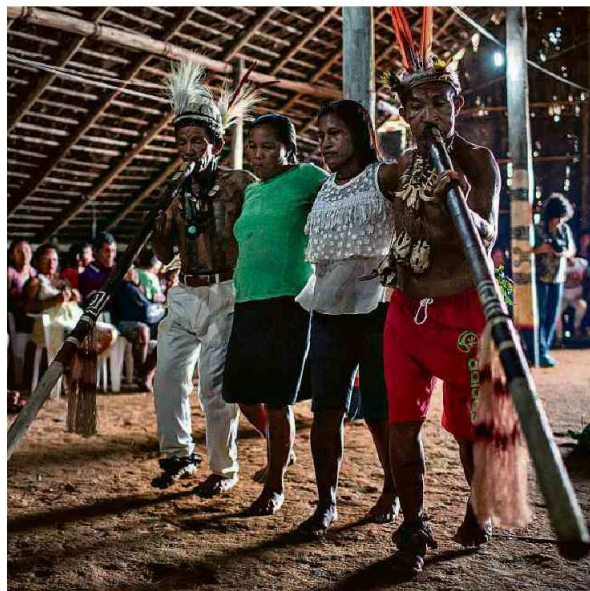
Na corrida eleitoral do Distrito Federal, a ex-jogadora de vôlei **Leila Barros** se filiou ao PSB e é provável candidata a senadora. Outro nome do esporte que pode disputar as eleições é a jogadora **Tiffany Abreu**, 33, primeira transexual da história na Superliga de Vôlei. Ela assinou a ficha do MDB, mas não quis falar sobre as eleições.

“Se ficarmos sem fazer nada, esse país vai para o fundo do poço”

Otávio Mesquita

Qreodos Brazil, vocês deeeeemais. Sonho com Brazil prrrrimeiro mundo

Dr. Rey



Índios durante festa de inauguração de maloca em São Gabriel. Eduardo Anzellini/Folhapress